

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

FRATURA DE ULNA EM GAVIÃO-DE-CAUDA-CURTA (*BUTEO BRACHYURUS*): CONDUTA TERAPÊUTICA PARA REABILITAÇÃO

AUTOR PRINCIPAL: Carlos Miguel De Bastiani.

CO-AUTORES: Márcio Cristiano Varela Anacleto, Diego Costa, Cassiano Schmitz Nhoato, Francisco Jorge Schulz Júnior, Marina Juchem, Marina Gatto, Leonardo Splendor Biguelini, Liz Perera Rodio, Daiane Debona, Luis Fernando Pedrotti, Melania Bortolini, Wesley Zanella.

ORIENTADOR: Michelli Westphal de Ataíde

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO:

O gavião-de-cauda-curta (*Buteo brachyurus*), é um accipitriforme, pertencente a família acciptridae, que se alimenta de outras aves, pequenos mamíferos, roedores e insetos (JOPPERT, A. M., 2014). As causas mais comuns de traumas que acometem aves de rapina são colisões com veículos, edificações e redes elétricas, choques elétricos ou lesões causadas por projéteis e armadilhas, sendo os traumas osteoarticulares a causa mais frequente de eutanásia (JOPPERT, A. M., 2007). Em casos de fraturas, os princípios básicos e fundamentais para que ocorra a reparação são: alinhamento anatômico e funcional, fixação adequada e rápido retorno à função (CASTRO, P. F., 2010). O objetivo desse relato é demonstrar a condução terapêutica de um fratura traumática em um *B. brachyurus* recebido no GEAS - UPF.

DESENVOLVIMENTO:

Um gavião-de-cauda-curta (*Buteo brachyurus*) foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UPF após ser encontrado sem êxito para voo na cidade de Passo Fundo. Após exame físico constatou-se uma perfuração sugestiva de projétil no membro torácico esquerdo, com consequente fratura completa fechada cominutiva de diáfise distal de ulna. Foi constatado através de radiografia (figura 1) que os fragmentos ósseos estavam dispostos de tal maneira que possibilitariam que o tratamento fosse efetuado de forma conservadora sem necessidade de intervenção cirúrgica, utilizando-se somente uma tala favorecendo o repouso do membro. Concomitante à imobilização, foi preconizado o uso de meloxicam (0,2mg.kg⁻¹, IM, SID, por três dias) e enrofloxacin

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



(10mg.kg⁻¹, IM, BID, por sete dias). Os cuidados com a ferida incluíram higienização diária com soro fisiológico, uso de pomada de eugenol e eventualmente oxigenoterapia quando o paciente apresentava-se em apneia, evidenciando a susceptibilidade desses animais ao estresse, podendo evoluir de dispneico até mesmo para apneico durante a manipulação. A manutenção da ave em ambiente aquecido, silencioso e confortável ajuda a diminuir a apreensão e a ansiedade (SILVA, A. M. J. 2007). No intuito de minimizar estímulos estressantes, preconizou-se sempre uso de vendagens nos olhos do animal. Como manejo adjuvante, o paciente foi mantido sob temperatura controlada, com poleiros no leito de internação e administração forçada de presa fracionada até que o mesmo passasse a alimentar-se voluntariamente. Foram realizadas radiografias periodicamente para avaliar a evolução do paciente, nas quais pôde-se observar após o 28º dia a presença de calo ósseo considerável (figura 2). Aos 40 dias, o mesmo foi submetido a testes de voo e mostrou-se já apto a ser reintroduzido à vida livre, o que ocorreu em uma RPPN próxima a cidade de Passo Fundo, com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Traumatismos em aves, independentemente de suas causas, acontecem frequentemente em espécimes de vida livre e geralmente culminam em algum tipo de fratura óssea. Felizmente, no caso relatado houve possibilidade de tratamento minimamente invasivo, reduzindo os riscos aos quais o paciente seria exposto caso necessitasse ser submetido à indução anestésica para cirurgia ortopédica.

REFERÊNCIAS:

- JOPPERT, A. M. Accipitriformes, falconiformes e strigiformes. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.
- JOPPERT, A. M. Estudo prospectivo das causas de morte de Falconiformes e Strigiformes de vida livre no município de São Paulo. 2007. 199 f. Tese (Doutorado em Ciências)- FMVZ, USP, São Paulo, 2007.
- CASTRO, P. F. Afecções cirúrgicas em aves: estudo retrospectivo. 2010. 170f. Dissertação (Mestrado em Ciências)- FMVZ, USP, São Paulo, 2010.
- SILVA, A. M. J. Emergências e tratamento de suporte. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens. 1. ed. São Paulo: Roca, 2007.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



ANEXOS:



FIGURA 1: Gavião-da-cauda-curta (*Buteo brachyurus*), adulto de 500g, apresentando fratura completa fechada cominutiva de diáfise distal de ulna.



FIGURA 2: Gavião-da-cauda-curta (*Buteo brachyurus*), adulto, de 500g, apresentando calo ósseo após 28 dias.